

## **PROJETO DE ARTE MÂTYK: Resultados preliminares de extensão com o povo Apinayé**

**Marcos Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Luciano Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Computação – Campus Colinas (IFTO); e-mail: marcosyashida@gmail.com

<sup>2</sup> Analista de Tecnologia da Informação do Campus Colinas do IFTO; e-mail: luciano.ribeiro@ifto.edu.br

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

**Resumo:** Este trabalho descreve as ações da proposta “Projeto Mâtyk de Arte Indígena” desenvolvido no Campus Colinas do Tocantins do IFTO, que visa o conhecimento e a valorização da arte do povo Apinayé. A sua proposição se justificou pelo fato da lei 11.645/2008 ter acrescentado a obrigatoriedade do ensino da cultura e história indígena à lei 10.639/2003 nas escolas brasileiras. Trata-se de resultados parciais, em que foram realizadas reuniões e discussões acerca da temática da arte apinayé, bem como o aprofundamento da sua cultura e identidade. Dentre os resultados parciais, tem-se a compreensão que esses povos fazem parte da identidade dos arranjos produtivos culturais tocantinenses e a influência entre os não-indígenas.

**Palavras-chave:** apinayé, arte indígena, resultado preliminar

### **1 INTRODUÇÃO**

Encontra-se justificativa na apresentação de resultados preliminares do projeto Mâtyk, dada a importância do ensino da cultura e história indígena nas escolas brasileiras, pois trata-se de um respeito com esse povo tradicional, que muito tem a ensinar, pelos costumes e modo de vida. Logo, conforme estabelece Paiva (2016), a cultura, bem como outras questões indígenas serão abordadas para os estudantes e comunidade em geral.

De acordo com Ortiz Preuss e Alvares (2014), tornou-se essencial reconhecer a importância dos indígenas para a construção da identidade brasileira. Apesar de serem hoje poucos no país, os indígenas influenciaram e influenciam muito a cultura dos não-indígenas, pois a herança da cultura desses povos é presente em nosso dia-a-dia com a sua arte, seu artesanato, seus utensílios, seus hábitos, costumes, crenças, vocabulário, técnicas, alimentação, festividades, dentre outros.

Falar de costumes e de cultura configura-se como resultados parciais deste projeto, pois são temáticas que possuem relevância. Assim, apresentar para a comunidade interna e externa do campus, a vivência no entorno da Escola Estadual Mâtyk, remete à cultura e identidade do povo Apinayé da aldeia São José. Por isso, Paiva (2016) afirma que urge compreender que a identidade nacional foi construída a partir do indígena e depois a partir de cada um de nós, unindo a ingestão e a digestão das diferentes culturas que contribuíram e ainda contribuem para sermos quem somos.

Vale o esclarecimento de que os povos indígenas, ao longo de mais de 500 anos de colonização, padeceram de repressão física e cultural e foram forçados a reprimir e negar suas culturas (PAIVA, 2016), e, portanto, evidencia-se que os projetos de extensão são fundamentais para a democratização do acesso aos diversos conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social do próprio ambiente universitário, pois pela relação próxima com a comunidade o estudante aprende e ensina (MACIEL, 2016).

## **2 OBJETIVOS**

Tem-se o objetivo geral de proporcionar aos estudantes do Campus Colinas e comunidade em geral a oportunidade de conhecer a cultura dos povos Apinayé, por meio de uma exposição fotográfica, cujos aspectos identitários serão destacados, promovendo a extensão entre o campus e a comunidade.

Quanto aos objetivos específicos deste trabalho, apresentam-se os seguintes resultados preliminares:

- a) Demonstrar a estruturação dos dados apurados nas reuniões e discussões sobre fotografia e cultura Apinayé;
- b) Apresentar o registro da forma de vida no âmbito da Escola Estadual Mătyk, por meio de fotografias disponibilizadas pela direção da Escola;
- c) Conscientizar sobre a importância do projeto de extensão para os estudantes universitários.

## **3 JUSTIFICATIVA**

No que diz respeito aos aspectos artísticos, o projeto Mătyk se justificou pelo fato da existência das Leis 11.645/2008 e Lei 10.639/2003 determinarem como deve ocorrer o ensino intercultural nas escolas brasileiras. Logo, a arte e a cultura, bem como outras questões indígenas serão abordadas para os estudantes e comunidade em geral.

Torna-se fundamental reconhecer a importância dos indígenas para a construção da identidade brasileira. Apesar de serem hoje poucos no país, os indígenas influenciaram e influenciam muito a cultura dos não-indígenas, pois a herança da cultura desses povos é presente em nosso dia-a-dia com a sua arte, seu artesanato, seus utensílios, seus hábitos, costumes, crenças, vocabulário, técnicas, alimentação, festividades, dentre outros (HALL, 2000).

Preliminarmente, o projeto, aos moldes do que iniciou em seu escopo, permitirá o atendimento à legislação vigente quanto aos povos indígenas, cuja cultura e arte precisam ser reconhecidas e preservadas como patrimônio brasileiro, até porque os indígenas brasileiros precisam manter sua identidade étnico-cultural mesmo sofrendo os impactos da globalização e da tecnologia muito presentes atualmente (FERREIRA, 2014).

## **4 METODOLOGIA DE TRABALHO**

Vale falar de extensão universitária antes de se abordar a temática propriamente dita, pois, de acordo com Nunes e Silva (2011), a extensão funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimento e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação, tais como suas reais necessidades, anseios e aspirações. Além disso, a universidade aprende com o saber dessa comunidade.

Portanto, os acadêmicos estão tendo oportunidade de compreender a concepção da extensão, pois ela promove a interação entre a universidade e a sociedade (SOUSA, 2000). Assim, para a consecução dos objetivos deste projeto, os extensionistas estiveram reunidos por vários períodos de discussão e pesquisa individual, no período compreendido entre 05 de julho e 30 de setembro de 2019, no campus Colinas do Tocantins.

### **4.1 Discussão sobre a cultura Apinayé**

As discussões encaminharam para o aspecto histórico, em que o contato do povo indígena Api-

Apinayé com os não-indígenas tem os primeiros relatos escritos desde o século XVII, tendo sempre relação ao trabalho realizado pela igreja católica, o que fica evidenciado para Nimuendajú (1983, p. 1) que “os primeiros civilizados a alcançar essas alturas foram os jesuítas Pe. Antônio Vieira, Francisco Veloso, Antônio Riveiro e Manoel Nunes, que, entre os anos de 1633 e 1658 empreenderam quatro entradas, Tocantins acima, a fim de descerem índios para as aldeias do Pará”.

À proporção que os caminhos pelos rios Araguaia e Tocantins foram sendo realizados, os contatos com os grupos indígenas do povo Apinayé foram se fortalecendo. Os dois rios, por conseguinte, foram muito importantes para o processo, pois tiveram várias expedições coloniais, que percorreram suas águas, tanto de deslocamentos oriundos do sul do Brasil, mas também de pessoas com origem no Maranhão e Pará, cujo objetivo principal era a demarcação e a busca pela garantia da posse dessas terras (DA MATA, 1976).

Note-se que conhecer o povo é primordial ao projeto que se propôs, pois a extensão universitária é elo para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade. Logo, A figura 1, que segue mostra a equipe de extensionistas em discussão sobre a problemática e conhecimento do povo Apinayé:

**Figura 1 – Equipe de extensionistas do projeto Mătyk**



Fonte: Os autores (2019)

Os pormenores e detalhes acerca da discussão constante da figura 1 dizem respeito ao conhecimento e origem do povo, e desta forma, evidencia-se que o Apinayé é pertencente ao Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê. Esta etnia habita o Estado do Tocantins, no entorno do município de Tocantinópolis, possuindo uma população de 2.498 habitantes (DSEI, 2016), distribuídos por 24 aldeias, distante 550 km da capital Palmas/TO.

Destaque também ao debate entre a equipe de extensionistas, no que diz respeito à questão sociolinguística, pois esclareça-se que o povo Apinayé é bilíngue e mantém com vitalidade seus hábitos e costumes tradicionais, apesar de sofrerem a imposição cada vez mais acirrada causada pelo contato direto com os não-indígenas, e desta forma, observa-se a importância do conhecimento de sua organização social (as aldeias) para a manutenção da língua materna (ALBUQUERQUE, 2017).

#### 4.2 Dados da Escola Estadual Mătyk

O trabalho inicial se deu com o conhecimento da localidade onde está a Escola Estadual Mătyk. Conforme cita Albuquerque (2017), trata-se da aldeia São José, que passou por quatro mudanças, porque os índios tinham divergências políticas entre suas facções. A antiga São Josezinha possuía apenas três casas e tinha como líder José Dias Roxo, que ao se reunir com um outro índio, de nome José Grossinho, tentou reunir os Apinayé em apenas um grupo, pois os índios eram poucos e estavam muito divididos. Assim, fundaram, então, a aldeia Velha. Porém, as divergências continuaram e, com isso, Grossinho juntou-se a Romão Sotero Apinayé que, em 1983, fundou a atual aldeia São José, sendo cacique durante muitos anos. Romão Sotero Apinayé continuou sendo uma das maiores lideranças dessa aldeia, que ainda está situada às margens do ribeirão grande, a 1000 metros da Transamazônica. A aldeia São José, naquela época, era composta por 22 famílias, com uma população superior a 250 índios.

Neste contexto torna-se relevante, vislumbrar a Escola Estadual Mătyk localizada na aldeia São José, conforme mostra a imagem constante na figura 2. A foto foi enviada pela direção da escola.

**Figura 2 – Foto da Escola Estadual Mătyk**



**Fonte: Pesquisa de campo (2019)**

Conforme figura 2, nota-se uma escola bem estruturada. Quanto à aldeia, ela é peculiar a esse povo, em que as casas, quintais, árvores e demais elementos são estruturados em formato circular, em

torno de um grande pátio, que se configura como um espaço de decisões das lideranças, bem como de festividades. Os Apinayé possuem o hábito de edificar suas aldeias em campos abertos, e na maioria das vezes, adjuntas aos rios, córregos ou nascentes. No que diz respeito à construção de cada casa, observou-se que são feitas de barro batido ou de palha, com a cumeeira coberta de palhas de palmeiras da região, conforme cita Albuquerque (2008). Com frequência, verifica-se casas com paredes internas dimensionadas com esteiras (tapumes) de palha de babaçu.

**Figura 3 – Estudantes e servidores da Escola Estadual Mătyk**



**Fonte: Pesquisa de campo (2019)**

Na Constituição Federal do Brasil de 1988 o conceito de cultura vincula-se à formação ideológica, à noção de patrimônio, bem como à formação do povo brasileiro. Nesta perspectiva, a análise das figuras 2 e 3, remetem a importância da escola para o patrimônio cultural dos indígenas. Assim, de acordo com Luciano (2006), a educação praticada pelos indígenas possibilita tanto a reprodução da sua cultura, quanto o poder de encarar as novas circunstâncias, o que lhes oportuniza liberdade para assumir sua identidade. Do mesmo modo, sua ação pedagógica integra o território, a língua, a economia e o parentesco sob esse ideal de liberdade.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise da Escola Estadual Mătyk demonstra que o espaço encontra-se nos moldes compatíveis às escolas da rede estadual urbana do Tocantins, necessitando de alguns aportes orçamentários, até porque em educação nunca ocorre gastos e sim investimentos e melhorias. Note-se que no ano de 1991, conforme estabelece Esteban (2005), o Ministério da Educação (MEC) passou a coordenar a educação escolar indígena e oferecer assistência técnico-financeira aos sistemas de ensino para oferta de programas de formação de professores indígenas e de publicação de materiais didáticos próprios, com o objetivo da melhoria das condições de ensino nas terras indígenas, bem como de suas estruturas físicas.

Quanto à discussão sobre a arte e a cultura indígena, para que se compreenda a relação entre a legislação, no que tange à inserção da temática indígena e a proposta de valorização da diversidade, é necessário evidenciar o que é cultura, bem como a sua diversidade. E assim, discute-se aqui à luz do que diz a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2001), em que

a defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana, e por isso esse projeto terá foco na identidade e no respeito ao povo Apinayé, foco da extensão.

Ainda para a UNESCO (2001), a diversidade cultural implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

Ao se falar da Escola Estadual Mătyk, nota-se que é possível a construção de um currículo escolar específico que privilegie a interculturalidade para a efetivação da cidadania, sendo um instrumento de respeito e integração das diferenças étnicas, tão debatidas na atualidade. Porém, o reconhecimento e o respeito à cultura indígena pelos estados nacionais deve ter como subsídio tanto os aspectos legais quanto os aspectos pedagógicos.

Nesta mesma perspectiva, o reconhecimento da pluralidade cultural existente entre os povos, corresponde à valorização da diferença de ideias, conhecimentos, espiritualidade, costumes, etnias e aceitação de que uma sociedade deve conviver com a diversidade, que inclusive se espelha no papel da escola, pois é necessário que o estudante não-indígena também tenha conhecimento da arte e da cultura do povo indígena (VIEIRA, 1995).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Concluiu-se que a língua Apinayé é um dos maiores símbolos da identidade deste povo. Pelo mesmo olhar, o povo Apinayé promove a sua manutenção como símbolo de resistência às imposições da sociedade circundante e de liberdade de expressão, exercício de cidadania, bem como fortalecimento da tradição, da mesma forma, que sua arte representa muito para o seu próprio povo e para os não-indígenas.

Promoveu-se o arremate de que a sociedade não é homogênea, que a cultura é um processo dinâmico e que as identidades individuais e coletivas devem ser compreendidas em suas múltiplas manifestações, configurando-se assim a diversidade cultural e artística, foco desse projeto de extensão.

Observou-se que a Escola Estadual Mătyk, por sua vez, funciona como parte integrante da sociedade, compreendida entre a diversidade individual e coletiva, em uma dinâmica fundamentada na pluralidade, entre o próprio povo e seus docentes indígenas e não-indígenas.

Os resultados parciais deste projeto de extensão encaminham para a conclusão de que a manutenção da arte e cultura indígena é útil, ao mesmo tempo, para o próprio povo, pela sua preservação enquanto comunidade, e para os não-indígenas que passam a conhecer a arte, a cultura e as peculiaridades do povo apinayé.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional**. In: Cultura Política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

ALBUQUERQUE, F.E. **Português Instrumental**. Fortaleza/CE. Printcolor, 2008.

ALBUQUERQUE, F.E. **Revista de Estudos e Pesquisas**. FUNAI, Brasília, v.4, n.2, p.199-219, dez. 2017.

DA MATTA, R. **Um mundo dividido**: a estrutura social dos índios Apinayé. Petrópolis: Vozes, 1976.

DSEI/TO (2016). **Distrito Sanitário Especial Indígena do Estado do Tocantins do ano de 2016**. Atenção à Saúde dos Povos Indígenas - Caracterização e Estágio da Implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsapi>, acesso em 26jun2019 (2016).

ESTEBAN, M.T. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, A. P. M. **A manutenção da identidade cultural do indígena brasileiro em face da globalização**. Revista Eletrônica Machado Sobrinho, v. 4, p. 1-7, 2014.

HALL, S. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUCIANO, G.dos S. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MACIEL, A. da S. **O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**: um balanço do período 1988-2008. 2010 (Tese) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba – SP, 2016.

NIMUENDAJU, C. **Os Apinayé**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1983.

NUNES, A.L.P.F; SILVA, M.B.da C. **A extensão universitária no ensino superior**. Revista Mal-Estar e Sociedade. ano IV, n. 7, Barbacena, 2011.

ORTIZ PREUSS, E. ; ALVARES, M. R. **Bilinguismo e políticas linguísticas no Brasil: da ilusão monolíngue à realidade plurilíngue**. Acta Scientiarum. Language and Culture (Online), v. 36, p. 403-414, 2014.

PAIVA, E.B. **Narrativas indígenas**: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação. 2013.199f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pósgraduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PAIVA, M.V.S. **Cultura indígena e identidade nacional**. Revista Temas em Educação e Saúde, Araraquara, v.12, n.2, p. 230-245. ISSN: 1517- 7947, jul-dez/2016.

SOUSA, A. L.L. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

UNESCO. **Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural**. Paris, 02 de novembro de 2001.

VIEIRA, R. (1995), **Mentalidades, escola e pedagogia intercultural**, Educação, Sociedades & Culturas, 4, pp. 127-147, 1995.